



Comitê de Projetos
9.ª reunião
2 março 2015
Londres, Reino Unido

**Sumários executivos dos
relatórios finais dos projetos concluídos**

Antecedentes

Este documento contém os sumários executivos dos relatórios finais dos seguintes projetos concluídos, que as Agências de Execução de Projetos apresentaram (ver seção IV do documento PJ-85/15). Cópias das íntegras dos relatórios podem ser obtidas da Secretaria, mediante solicitação.

- Anexo I:** Programa de empresas cafeeiras competitivas para a Guatemala e a Jamaica – CFC/ICO/46 (AEP: Anacafé/CIB)
- Anexo II:** Construção da capacidade para certificação e verificação dos produtores de cafés especiais nos países da AFCA – CFC/ICO/45 (AEP: AFCA [Anteriormente: EAFCA])

Ação

Solicita-se ao Comitê de Projetos que tome nota deste relatório.

SUMÁRIO EXECUTIVO DO RELATÓRIO FINAL

PROGRAMA DE EMPRESAS CAFEIRAS COMPETITIVAS PARA A GUATEMALA E A JAMAICA CFC/ICO/46

Sumário executivo

O principal objetivo do Programa de Empresas Cafeeiras Competitivas para a Guatemala e a Jamaica era melhorar a competitividades dos pequenos produtores de café em duas regiões selecionadas da Guatemala (Fraijanes e Coban) e duas regiões selecionadas da Jamaica (Centro e Norte, em planícies que não as da Blue Mountain).

O projeto, implementado pela Associação Nacional do Café da Guatemala (Anacafé) entre julho de 2010 e junho de 2013, cobriu três componentes: produção de café, pós-colheita e promoção do consumo local.



Componente I: Produção de café

Mudas

Na Guatemala, há 344.830 cafeeiros, dos quais 50% em produção. Na Jamaica, uma das três organizações beneficiárias do projeto iniciou uma produção fixa de mudas para parceiros e para o público geral, como fonte alternativa de renda. No total, 84.500 mudas chegaram aos cafezais de destino, 30% dos quais estão em produção.

Assistência técnica

O objetivo desta atividade foi prestar assistência técnica aos pequenos produtores de café do projeto, para melhorar a produtividade de seus cafezais.

Na Guatemala, houve demonstrações de podas de cafeeiros e visitas de observação em apoio ao projeto, que teve um total de 1.780 beneficiários. O treinamento deu ênfase à prevenção da ferrugem do café (*Hemileia vastatrix*) e a seu combate.

No caso da Jamaica, os produtores nunca haviam recebido treinamento em produção de café antes da implementação do projeto. Os beneficiários da Jamaica também receberam treinamento em gestão e fortalecimento organizacional.



Gestão dos cafezais

O objetivo desta atividade foi fornecer aos pequenos produtores instrumentos para renovar a estrutura e fazer o controle fitossanitário de seus cafezais. Os níveis de produção subiram, o pH do solo foi corrigido e a fertilização foi feita quando necessária.

No caso da Jamaica, o projeto trabalhou de perto com 400 cafeicultores. Um dos principais temas do treinamento foi o controle de caramujos e lesmas nos cafezais. As atividades tiveram a participação de 135 pequenos produtores por três dias. O resultado foi bom; controle eficaz vem sendo feito até agora; e os produtores de café conseguiram salvar seus cafezais.

Componente II: Pós-colheita*Treinamento*

O objetivo desta atividade foi pôr os técnicos da fase de pós-colheita do projeto a par de novas regras para o processamento por via úmida e de técnicas para elevar a qualidade de grão pela aplicação de melhores práticas no processamento. No total, 1.500 produtores de café receberam apoio através de treinamento, e mudanças foram feitas em vários módulos de processamento por via úmida, para assegurar o manejo dos recursos hídricos.

Reestruturação dos módulos de processamento por via úmida

Na Guatemala, diferentes grupos de cafeicultores se beneficiaram dos seguintes recursos, entre outros: 11 módulos completos de processamento por via úmida; 4 unidades de tratamento de águas residuais; 4 tanques de captura de águas pluviais; e 6 baterias para produção de fertilizante orgânico.

Na Jamaica, um módulo completo de processamento por via úmida foi instalado em uma das três cooperativas beneficiárias.

Manejo de subprodutos

O objetivo desta atividade foi educar pequenos produtores de café quanto ao reuso de subprodutos para reduzir a contaminação das nascentes de água e das áreas circundantes e quanto ao reaproveitamento dos subprodutos para diferentes finalidades.

Componente III: Promoção do consumo local*Workshops e treinamento*

Um dos objetivos deste componente foi promover e incentivar o uso de café de melhor qualidade em regiões selecionadas do projeto.

Na Guatemala, uma visita de três dias foi organizada para possibilitar que 125 cafeicultores se inteirassem de novas opções para a diversificação, como, por exemplo, uma turnê do café e o uso do solo para cultivos de ciclo curto, tais como verduras e legumes.

No caso da Jamaica, organizou-se uma visita a uma unidade de processamento por via úmida para 147 pequenos cafeicultores. Foi a primeira vez que 85% dos participantes observaram todas as fase do processamento de café. Um “Festival do Café” foi organizado com o objetivo de promover o consumo local de café, e dele participaram mais de 300 produtores.

O projeto também implementou um *cibercafé* em uma das cooperativas, e o equipamento necessário para o funcionamento do mesmo foi comprado. Além disso, seis pessoas viajaram à Guatemala para fazer cursos sobre o preparo de café na Escola do Café da Anacafé (*Escuela de Café de Anacafé*).



SUMÁRIO EXECUTIVO DO RELATÓRIO FINAL

CONSTRUÇÃO DA CAPACIDADE PARA CERTIFICAÇÃO E VERIFICAÇÃO DOS PRODUTORES DE CAFÉS ESPECIAIS NOS PAÍSES DA AFCA CFC/ICO/45

Sumário executivo

O objetivo geral do projeto era ampliar as aptidões dos cafeicultores para satisfazer os padrões de certificação e verificação. A base era a premissa de que os cafeicultores que recebem treinamento e adquirem aptidões em práticas agrícolas sustentáveis estarão bem equipados para produzir café segundo os princípios fundamentais da sustentabilidade (social, ambiental e econômico), um de cujos indutores é a certificação e/ou a verificação. Por outro lado, o projeto se propunha habilitar profissionais¹ das instituições cafeeiras nacionais para levar a cabo os programas de treinamento dos cafeicultores, garantindo a sustentabilidade dos efeitos do projeto. A capacitação a nível institucional, além disso, pressupunha o acesso sustentável dos cafeicultores a um quadro de profissionais em certificação na região.

Para facilitar o processo de implementação, o objetivo do projeto foi dividido em três componentes amplos. O primeiro era a capacitação para a certificação / verificação dentro das instituições cafeeiras nacionais nos nove países participantes. O segundo componente era o treinamento dos cafeicultores para atender às exigências da certificação / verificação. O último era a capacitação de certificadores e verificadores profissionais na região. Todos esses componentes se inseriam no plano de trabalho a ser implementado durante o ciclo de vida de cinco anos do projeto.

Contra esse pano de fundo, o projeto contemplava a capacitação e treinamento de 6.030 cafeicultores da região leste-africana. Os beneficiários provinham dos nove países participantes (Burundi, Etiópia, Malauí, Quênia, Ruanda, Uganda, Tanzânia, Zâmbia e Zimbábue). Memorandos de entendimento foram assinados com os respectivos países para agilizar a implementação das atividades do projeto. As atividades principais foram o treinamento de treinadores-mestres; de treinadores de treinadores; certificadores / verificadores; e dos cafeicultores. O desenvolvimento de um portal de TI também foi uma atividade integral do projeto.

¹ Trata-se de treinadores-mestres, treinadores de treinadores e certificadores / verificadores (auditores).

Resultados do projeto

O plano geral do projeto contemplava o treinamento de 6.030 cafeicultores e um quadro de profissionais, durante um período de cinco anos. Para alcançar as metas estabelecidas, três componentes amplos foram definidos. Os resultados alcançados excederam todas as metas definidas nos componentes amplos do projeto.

Componente 1: Capacitação para treinar em certificação / verificação dentro das instituições cafeeiras nacionais

O primeiro componente foi a capacitação para treinar em certificação / verificação dentro das instituições cafeeiras nacionais nos nove países participantes. A esse respeito, tinha-se em vista a formação de 36 treinadores-mestres e 90 treinadores de treinadores nos locais do projeto. O treinamento desse quadro de profissionais excedeu as metas preestabelecidas do projeto, e foi possível treinar 45 treinadores-mestres² e 106 treinadores de treinadores³.

A sequência do treinamento começou com o preparo de um manual de treinamento pelo provedor de serviços e o treinamento central dos treinadores-mestres dos nove países participantes para pôr em prática os princípios fundamentais dos padrões de certificação. Os treinadores-mestres, então, conduziram o treinamento de um escalão mais baixo de profissionais, conhecidos como treinadores de treinadores, nos respectivos países. Os treinadores de treinadores completaram a sequência, treinando cafeicultores localmente. É preciso notar que, nesta sequência, o que antecedeu o treinamento dos cafeicultores foi o treinamento do quadro de profissionais, isto é, dos treinadores-mestres e treinadores de treinadores.

O plano geral do projeto contemplava o treinamento de 6.030 cafeicultores e um quadro de profissionais durante um período de cinco anos. Nesse sentido, três componentes amplos foram definidos para alcançar as metas estabelecidas. Os resultados mostram que todas as metas definidas nos componentes amplos foram ultrapassadas. Detalhes da implementação do projeto são dados a seguir.

² Outros 9 (nove) treinadores-mestres foram treinados na Etiópia para atender à demanda em função da expansão que se observa no país, elevando o total geral preestabelecido de 36 treinadores-mestres para 45.

³ Treinadores de treinadores: Tanzânia 19; Uganda 10; Ruanda 10; Malauí 12; Zâmbia 10; Zimbábue 12; Etiópia 11; Burundi 10; e Quênia 12.

Componente 2: Treinamento de cafeicultores em boas práticas agrícolas e de gestão para satisfazer os padrões de certificação e verificação

Este componente consiste no treinamento dos cafeicultores para satisfazerem os padrões de certificação e verificação. Os padrões de certificação que foram objeto do treinamento dos cafeicultores incluíram os da certificação orgânica, da Associação 4C, da Fairtrade, da Aliança das Florestas Tropicais (Rainforest Alliance) e da Utz Certified. O projeto se concentrou em cafeicultores mais proeminentes para conseguir o máximo impacto, e cada um deles, em média, treinou sete outros cafeicultores. Esse enfoque foi talhado de forma a potencializar os recursos do projeto e alcançar resultados máximos. O treinamento de 6.999 cafeicultores mais proeminentes levou ao treinamento de 48.993 cafeicultores. Alavancando recursos dessa forma, o projeto teve um impacto que excedeu de longe a meta anteriormente estabelecida de 6.030 beneficiários.

O treinamento tanto dos cafeicultores quanto dos profissionais baseou-se nos manuais de treinamento desenvolvidos no projeto.

Durante o processo de implementação, notou-se que o máximo impacto seria conseguido se os cafeicultores treinados pelo projeto recebessem ajuda para obter certificação / verificação. Recomendações, portanto, foram feitas ao Fundo Comum para os Produtos Básicos (FCPB) no sentido de ajudar alguns grupos desses cafeicultores a obter certificação dentro dos limites orçamentários do projeto. Assim, através de verificação, constatou-se que 1.500 cafeicultores treinados pelo projeto obedeciam aos critérios da Associação 4C, e que 1.000 obedeciam aos critérios da Fairtrade. Outros 4.600 estão a caminho de receber certificação da Fairtrade, da Aliança das Florestas Tropicais, da certificação orgânica e da Associação 4C.

Componente 3: Capacitação de certificadores / verificadores profissionais

O projeto se propunha treinar 36 certificadores e/ou verificadores dos nove países para lidar com os padrões de certificação / verificação que prevalecem na região, entre os quais os da Utz Certified, da Aliança das Florestas Tropicais, da Associação 4C, da certificação orgânica e da Fairtrade. Um provedor de serviços especializado⁴ em padrões de certificação foi contratado para treinar os certificadores e verificadores (auditores) em padrões de certificação da Utz Certified, certificação orgânica, Aliança das Florestas Tropicais, Associação 4C e Fairtrade. O treinamento dado teve dois componentes, a saber, padrões de certificação do café; e chefia de auditoria e Sistemas de Gestão de Qualidade (SGQs).

⁴ A Africert Ltd, de Nairóbi, Quênia, foi contratada para treinar os certificadores e verificadores dos nove países. Além disso, a QualityPlus, também de Nairóbi, foi contratada para treinar em chefia de auditoria e Sistemas de Gestão de Qualidade (SGQs).

No final do projeto, 39 certificadores / verificadores (auditores)⁵ dos nove países participantes haviam sido treinados pelo projeto. Alguns deles já estão sendo utilizados em atividades de certificação e/ou verificação dentro da região.

Sustentabilidade e estratégia de saída do projeto

A sustentabilidade do projeto foi inserida nas estruturas funcionais das instituições cafeeiras nacionais dos nove países participantes. O modelo continuará sustentável para além do ciclo de vida do projeto, pois os profissionais treinados pelo projeto devem permanecer nas instituições identificadas. A estratégia da Agência de Execução do Projeto (AEP) consiste em construir mais sinergias com os parceiros de desenvolvimento para expandir os resultados do projeto. Estão sendo consideradas propostas para expandir o âmbito do treinamento de certificadores / verificadores através do Programa TIMEA para exportações da África (*TIMEA Programme – SO3 Improved Export Cap*). Prevê-se que colaborações desse tipo permitirão manter e ampliar os impactos do projeto na região. Outras iniciativas da AEP incluem o estabelecimento virtual do Instituto do Café da Associação dos Cafés Finos da África (AFCA). Todas as atividades de treinamento e expansão serão realizadas pelo Departamento de Programas da Associação, com o objetivo de adaptar às realidades locais os resultados do programa. Mais financiamento será pleiteado, tanto internamente, junto ao mecanismo de subsídios equivalentes da AFCA, quanto externamente, junto aos parceiros de desenvolvimento, a fim de pôr em marcha numerosas atividades planejadas para o futuro. Isso forma parte da estratégia de saída do projeto.

Desempenho financeiro do projeto

O orçamento total do projeto foi de US\$4.495.725, com contribuições da União Europeia (US\$1.500.000) e do FCPB (US\$2 milhões, incluindo US\$1 milhão do Fundo OPEP para o Desenvolvimento Internacional) e contribuições de contrapartida das instituições cafeeiras nacionais (US\$995.725). Durante a implementação do projeto, o orçamento empenhado pelos parceiros de desenvolvimento (União Europeia) sofreu uma redução de US\$252.000. O orçamento e plano de trabalho da implementação foram reorganizados para levar em conta essa alteração e mitigar a possibilidade de impactos negativos sobre os resultados do projeto.

⁵ No total, 37 auditores foram treinados: 6 de Uganda; 4 da Etiópia; 5 do Burundi; 4 do Quênia; 4 do Malauí; 4 da Tanzânia; 3 da Zâmbia; 3 do Zimbábue; e 4 de Ruanda.